



Recebido em
20-12-2019

Aprovado em
31-03-2020

Como citar este artigo

Peres, MAA;
Souza, ABSF; Silva, DM;
Aperibense, PGGs;
Duarte, SCM;
TCF, Santos.
[Museu como
estratégia de difusão
do conhecimento
em história da
enfermagem].
Hist enferm Rev
eletrônica [Internet].
2019; 10(2):10-22.

Museu como estratégia de difusão do conhecimento em história da enfermagem

Museum as a strategy for knowledge diffusion in nursing history

El museo como estrategia para la difusión del conocimiento en historia de enfermeira

Maria Angélica de Almeida Peres^I, Anna Beatriz Sant'anna Ferreira de Souza^{II},
Davi Milleli Silva^{III}, Pacita Geovana Gama de Sousa Aperibense^{IV},
Sabrina da Costa Machado Duarte^V, Tânia Cristina Franco Santos^{VI}

I Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental.

II Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Estudante de Graduação em Enfermagem.

III Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Estudante de Graduação em Enfermagem.

IV Universidade Federal do Rio de Janeiro, Curso de Enfermagem Macaé.

V Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Metodologia da Enfermagem.

VI Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery, Departamento de Enfermagem Fundamental.

RESUMO

Objetivo: analisar a visita guiada como ferramenta de educação museal para o ensino de História da Enfermagem. **Método:** Estudo descritivo e qualitativo, cujo cenário foi a Escola de Enfermagem Anna Nery. Os dados foram coletados no período de julho de 2018 a outubro de 2019 em 129 formulários de avaliação da atividade e por 18 entrevistas semiestruturadas. Os participantes foram professores e estudantes de cursos de graduação em enfermagem. Os dados dos formulários foram organizados e analisados por meio de estatística simples. As entrevistas foram transcritas e submetidas a análise temática. **Resultados:** Professores e alunos atribuem grande importância à visita guiada ao museu para o processo de ensino-aprendizagem e aprimoramento do conhecimento em História da Enfermagem; Reconhecem que a estratégia ajuda na construção de uma identidade profissional a partir do contato com o patrimônio histórico da enfermagem. **Conclusão:** A visita guiada é uma estratégia educativa que tem o museu como espaço de difusão do conhecimento e permite que sejam agregadas a ela diferentes estratégias pedagógicas para o ensino de História da Enfermagem.

Descritores: Museus; História da enfermagem; Educação em enfermagem; Escolas de enfermagem; Ensino de Enfermagem.

ABSTRACT:

Objective: To analyze a guided tour as a music education tool for the teaching of nursing history. **Method:** Descriptive and qualitative study, whose scenario was at Anna Nery Nursing School. Data were collected from July 2018 to October 2019 in 129 activity evaluation forms and 18 semi-structured interviews. Participants were teachers and undergraduate nursing students. Form data were organized and analyzed using simple statistics. The interviews were transcribed and subjected to thematic analysis. **Results:** Teachers and students attach great importance to the Museum Guided Tour for the teaching-learning process and knowledge enhancement in Nursing History; recognize that a strategy helps in building a professional identity from contact with the historical heritage of nursing. **Conclusion:** The Guided Tour is an educational strategy that has the Museum as a space for the dissemination of knowledge and allows them to be added to different pedagogical strategies for the teaching of Nursing History. **Descriptor:** Museums; History of nursing; Education nursing; Schools nursing; Nursing teaching.

RESUMEN

Objetivo: analizar la visita guiada como herramienta de educación museística para la enseñanza de la historia de la enfermería. **Método:** Estudio descriptivo y cualitativo, cuyo escenario fue la Escuela de Enfermería Anna Nery. Los datos se recopilaron de julio de 2018 a octubre de 2019 en 129 formularios de evaluación de actividades y 18 entrevistas semiestructuradas. Los participantes fueron docentes y estudiantes universitarios de enfermería. Los datos del formulario se organizaron y analizaron mediante estadísticas simples. Las entrevistas fueron transcritas y sometidas a análisis temático. **Resultados:** los maestros y los estudiantes otorgan gran importancia a la visita guiada del museo para el proceso de enseñanza-aprendizaje y la mejora del conocimiento en la historia de la enfermería; Reconocer que la estrategia ayuda a construir una identidad profesional a través del contacto con el patrimonio histórico de la enfermería. **Conclusión:** La Visita Guiada es una estrategia educativa que tiene al Museo como un espacio para la difusión del conocimiento y le permite agregarle diferentes estrategias pedagógicas para enseñar Historia de la Enfermería. **Descriptor:** Museos; Historia de la enfermeira; Educación em enfermeira; Facultades de enfermeira; Enseñanza de enfermería.

INTRODUÇÃO

A guarda de material e objetos, preservação e restauração de prédios históricos e monumentos são maneiras de manter a memória de um lugar e de uma época às gerações futuras, garantindo o conhecimento acerca do passado. Dessa forma, destacar a contribuição de pessoas e de lugares de memória como meio de valorizar e reconhecer a história da enfermagem tem relevância cultural, uma vez que a enfermagem é uma profissão de valor social⁽¹⁾.

Conhecer o passado é importante para a compreensão do ser humano e da sua cultura, considerando-se os aspectos pessoais e profissionais, dando referência para a construção de uma identidade coletiva sempre em desenvolvimento e acomodação aos momento sociopolíticos vividos. No que concerne a enfermagem, a identidade profissional tem se moldado na atualidade aos avanços da ciência e tecnologia que transformaram os espaços de cuidado nos âmbitos hospitalar e da saúde pública, dois campos que abrigam muitas subespecialidades e que resultam do avanço histórico-social da saúde no mundo.

Os espaços e instituições de enfermagem pelo Brasil que preservam documentos e monumentos, guardando a memória de grupo, não têm como objetivo apenas a guarda física, mas também fortalecer o reconhecimento da identidade da profissão de enfermagem⁽¹⁾. Nesse aspecto, todos os tipos de guarda da memória são indispensáveis de conservação, pois, a partir deles, será possível perpetuar o conhecimento do legado construído pelas enfermeiras que desenvolveram a enfermagem no Brasil.

A disciplina de História da Enfermagem é fundamental no preparo para uma visão crítica dos futuros enfermeiros sobre fatos que desenrolam-se no seio da profissão. Os ganhos e perdas políticos, acadêmicos e profissionais, contribuem para a compreensão dos motivos que levaram a criação da profissão de enfermeiro no mundo e os significados dos símbolos e características que formam a cultura

da enfermagem. Os estudos e o ensino na área são estratégias para se conhecer e fortalecer o pertencimento à profissão e, dessa maneira, desenvolver uma identidade profissional desde a graduação⁽²⁾.

Barreira e Baptista⁽³⁾, pesquisadoras fundadoras do primeiro núcleo de pesquisa em história da enfermagem do país, ressaltam que a disciplina de História da Enfermagem, além de ser importante na construção da identidade profissional, também favorece o desenvolvimento crítico e reflexivo dos futuros enfermeiros, que serão parte de uma categoria profissional que está em constante luta pela conquista de direitos e manutenção do espaço social e profissional já conquistados.

No Brasil, a criação de museus ou sua remodelação vem se dando inserida no contexto de políticas públicas, promovidas pelo Estado e relacionadas a interesses de formação e instrução dos indivíduos e das coletividades⁽⁴⁾. As estratégias de ensino que têm museus como local de aprendizagem ganharam força na segunda metade do século XX e o objetivo é desenvolver alternativas que auxiliem o ensino museal nas escolas do país aliadas ao currículo acadêmico⁽⁵⁾.

A educação nos museus, também denominada de educação museal, ainda está em crescimento como território necessário ao campo do ensino e da pesquisa. As temáticas trabalhadas no museu, como memória e reconhecimento profissional, são demandas bastante significativas para o desenvolvimento da sociedade. No entanto, ainda carecem de políticas públicas que fomentem esse serviço, devido ao seu grande papel social e acadêmico⁽⁵⁾.

A primeira política brasileira específica para museus foi criada na década de 1980 e contou com duas ações no campo da educação. Uma delas foi o lançamento de uma apostila criada pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) para auxiliar os profissionais na criação de projetos educativos voltados para o museu. Além dessa, houve a criação do "Projeto Interação" que favorecia o diálogo e a interação entre o museu e a educação formal⁽⁵⁾.

A educação museal deve ser a porta de entrada para a reflexão crítica, possibilitando a articulação dos fatos históricos com a atualidade, podendo ser compreendida como uma estratégia de metodologia ativa para o processo de ensino aprendizagem. Assim, visitas guiadas a museus precisam ser entendidas pelos estudantes não como um passeio, mas sim tão importante quanto qualquer outra estratégia para a formação de um conhecimento legítimo, sistematizado e estudado para cada vez mais aprimorar suas práticas. Precisa ser entendida como aliada da educação tradicional realizada em sala de aula⁽⁶⁾.

O museu é a educação. O museu pode trazer muitos benefícios à educação. Esta importância não deixa de crescer. Trata-se de dar à função educativa toda a importância que merece, sem diminuir o nível da instituição, nem colocar em perigo o cumprimento das outras finalidades não menos essenciais: conservação física, investigação científica, deleite etc⁽⁷⁾.

A Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) ao completar seu nonagésimo ano de existência, em 2013, iniciou a atividade de visita guiada aos seus prédios: o Pavilhão de Aulas e o Pavilhão Thompson Motta. Nessa apresentação do patrimônio institucional material e imaterial também era oferecido aos visitantes uma palestra sobre a implantação da Enfermagem Moderna no Brasil, a fim de contextualizar a existência e valor histórico da Escola no cenário da educação e da prática profissional da enfermagem brasileira. Naquela época, esta atividade estava atrelada às disciplinas obrigatórias de graduação intituladas "Estudos de História da Enfermagem" e "Fontes para História da Enfermagem"⁽⁸⁾.

A partir da divulgação da atividade em rede social, a visita guiada foi ampliada para cursos de graduação em enfermagem públicos e privados do Rio de Janeiro e de fora do estado, o que deu visibilidade à instituição EEAN como lócus para o ensino de História da Enfermagem e levou a direção da escola a abraçar a ideia de criação de um museu.

Uma lista elaborada em 1975, pela então presidente da Associação de Ex-Alunos da EEAN (ANA), Maria da Graça Simões Corte Imperial, identificando as peças separadas para montar o museu, foi encontrada no Centro de Documentação (CDOC) da Escola. Esse documento com mais de 40 anos de existência estimulou a equipe do CDOC a lutar pela criação do museu. Uma equipe composta pela coordenadora acadêmica, uma funcionária técnica-administrativa e uma professora do Curso de Enfermagem da UFRJ Campus Macaé Professor Aloísio Teixeira, iniciou a busca pelas peças e encontrou parte das mesmas em um galpão destinado à guarda de material inutilizado. Nesta mesma época, devido à obra de restauração no Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (HESFA),

também foi descoberto em suas dependências parte do acervo do museu da EEAN, separado pelas ex-alunas que, apesar da situação precária de guarda, ainda mantinha sua identificação. Assim, um trabalho de recolhimento, higienização e catalogação das peças foi realizado. Destaca-se que parte desse acervo foi perdido por não ter possibilidade de restauração.

No ano de 2017, a direção da EEAN cedeu o espaço antes destinado à Biblioteca Setorial da Pós-Graduação da escola para instalação do museu. Nesse período também foi realizada a reorganização do CDOC que recebeu arquivos deslizantes e novas mapotecas. A inauguração do Museu da EEAN ocorreu no dia 22 de maio do mesmo ano, tendo o apoio de profissionais do Museu Nacional para a sua organização e inclusão na Rede de Museus da UFRJ, o que aumentou a procura pela visita guiada.

Até abril de 2019 verificou-se que 1.704 pessoas visitaram o museu, entre elas graduandos e pós-graduandos em Enfermagem, estudantes de diferentes cursos técnicos da área da saúde, em especial, de técnico de enfermagem, além de pessoas de diferentes campos do conhecimento, inclusive estrangeiros.

Desta forma, percebeu-se a necessidade de criar um projeto de extensão que pudesse incorporar outros grupos da sociedade além de estudantes extensionistas. Foi construído o projeto de extensão intitulado "Caminhando na História da Saúde: trajetória e memória da Escola de Enfermagem Anna Nery". A proposta é desenvolvida por docentes do curso de enfermagem; por técnicos administrativos em educação com capacitação em pedagogia e ciências sociais e também por discentes do curso de enfermagem, todos vinculados à UFRJ⁽⁸⁾.

A visita guiada, realizada por agendamento prévio, possui a seguinte programação: 1) Recepção dos visitantes em auditório; 2) Palestra; 3) Visita ao Pavilhão de Aulas: a) Passeio pelos cinco departamentos da EEAN, salas de aula, secretarias e gabinetes. Estes locais ainda guardam mobiliário, fotografias, objetos e placas, que são artefatos históricos; b) Visita ao Museu da EEAN e CDOC; c) Visita ao Pavilhão Thompson Motta (local onde antes funcionava uma maternidade que era campo de prática para as estudantes da escola).

A fim de contextualizar os espaços museais utilizados para a visita guiada, cabe ressaltar que o Pavilhão de Aulas da EEAN foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1986. Esta construção, financiada pela Fundação Rockefeller, foi iniciada em 24 de novembro de 1926 e finalizada em 1927, para abrigar a primeira escola de enfermeiras no modelo anglo-americano no Brasil. O CDOC da EEAN foi criado em 1993 alavancando a organização do acervo histórico fotográfico, documental e oral da escola, passando a constituir um importante espaço que guarda a história da enfermagem brasileira, tornando-se um laboratório de pesquisa em História da Enfermagem, linha de pesquisa de grande relevância no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da EEAN⁽⁸⁻⁹⁾.

Os objetos que hoje compõem o museu faziam parte do mobiliário do Pavilhão de Aulas e de outro prédio que pertenceu à EEAN de 1926 até 1973, onde era o internato da Escola e hoje abriga o Fórum de Ciência e Cultura da UFRJ. Entre os objetos estão: estátuas de figuras importantes na história da profissão, mobiliários, troféus, louças, instrumentos de laboratório e do cuidado, réplicas de uniformes de alunas e diretoras, entre outros⁽⁸⁻⁹⁾. Estes monumentos possibilitam o entendimento da criação da enfermagem científica no Brasil e seu desenvolvimento nos cenários de saúde pública e hospitalar. Além disso, dão a base para o fortalecimento, não só da instituição, mas também da profissão⁽⁹⁾. Isso porque a transmissão de saberes e emblemas da profissão, representadas por relíquias do passado, são fatores fundamentais para a construção da identidade profissional.

Considerando que o Museu da EEAN vem executando um papel educativo importante para a sociedade, especialmente em relação a educação em enfermagem em seus diferentes níveis, elaborou-se o seguinte objetivo: analisar a visita guiada como ferramenta de educação museal para o ensino da história da enfermagem.

MÉTODO

Estudo descritivo de abordagem qualitativa voltado para um fenômeno desenvolvido no contexto que o envolve, com o foco voltado para o significado que os participantes dão ao mesmo⁽¹⁰⁾. O cenário foi a Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), local onde ocorre a atividade de extensão de visita guiada.

Os dados foram coletados em duas etapas: 1) Análise de formulários de avaliação da visita guiada; 2) Entrevista semiestruturada com estudantes e professores de cursos de graduação em enfermagem. O critério de inclusão foi ter participado da visita guiada e o critério de exclusão foi ser menor de 18 anos.

O formulário de avaliação da atividade extensionista, documento utilizado nesta pesquisa, não possui campo de identificação do respondente e conta com oito questões entre perguntas abertas e fechadas. Este era primeiramente preenchido a mão pelos visitantes e posteriormente passou para a ferramenta digital *Google Forms*. Todos os participantes da visita guiada, ao final da mesma, são convidados a preencher a avaliação. Os formulários que foram preenchidos em papel foram passados para o *Google Forms* a fim de gerar-se uma planilha única. Foram incluídas neste estudo somente as fichas com preenchimento acima de 50%, o que correspondeu ao total de 129 fichas.

A busca pelos participantes para a entrevista se deu no livro de assinatura de visitantes, onde constam dados das pessoas que entram no Museu da EEAN (nome, data da visita, instituição a que pertencem profissão e e-mail). Os mesmos foram abordados por e-mail ou após a realização da visita e as entrevistas ocorreram entre julho de 2018 e outubro de 2019. A entrevista foi estruturada com oito perguntas abertas, sendo que três retomavam as perguntas da ficha sobre o que achou mais interessante na visita, o que mais gostou na atividade e o que gostaria de mudar ou acrescentar. Estas foram repetidas propositalmente com o intuito de captar uma resposta mais elaborada para que os coordenadores considerassem melhorias para a atividade extensionista. As outras cinco perguntas tinham um direcionamento para que os participantes evocassem reflexões acerca do processo ensino-aprendizado a partir da visita guiada.

Os aspectos éticos da pesquisa foram respeitados e o TCLE aplicado antes das entrevistas (projeto aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa pelo parecer de número: 3.448.625/18). As entrevistas com 18 participantes (4 professoras e 14 estudantes) foram gravadas em meio eletrônico e textualizadas através da técnica de transcrição.

A análise dos dados do instrumento de avaliação da visita foi feita mediante apreciação estatística simples permitida pelas planilhas de Excel geradas pela própria ferramenta do *Google Forms*. Já as entrevistas seguiram o processo de análise temática no qual uma criteriosa leitura dos dados transcritos foi necessária para tornar possível o agrupamento de temas que emergiram dos mesmos. Foram aplicadas as etapas da análise temática: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados e interpretação. Assim, foi feita a exploração das informações e destacado o sentido principal de cada dado, formando categorias a serem interpretadas⁽¹¹⁾.

Para dar suporte à análise de dados foram utilizados estudos sobre educação museal, ensino de história da enfermagem e identidade profissional. Uma busca sistemática na literatura foi realizada para a seleção de material científico pertinente à interpretação das categorias temáticas que emergiram durante a pesquisa.

RESULTADOS

Os resultados foram distribuídos em duas partes. Primeiro apresenta-se a análise dos formulários preenchidos pelos participantes e, em seguida, os dados obtidos por meio da entrevista.

Avaliação da Visita Guiada

Desde a inauguração do Museu da EEAN, em maio de 2017, até outubro de 2019, registrou-se 2.224 visitantes. O formulário de avaliação da atividade extensionista foi implantado a partir de julho de 2018. Ressalta-se que é feita, por parte dos organizadores, a explicação sobre os motivos e a importância dos visitantes preencherem a avaliação, bem como de que esta é voluntária, opcional e anônima. O *link* do formulário é passado para o representante de turma após a visita guiada, e este encaminha para os colegas preencherem no momento que desejarem.

O formulário de avaliação foi separado em 4 eixos temáticos, a saber, 1. Opinião sobre o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de História da Enfermagem; 2. Percepção sobre o museu; 3. Sugestões de temas para serem abordados; 4. Opinião em relação a ter gostado ou não da atividade de um modo geral.

Os dados apontaram que a disciplina de graduação responsável por levar os estudantes a visita guiada foi a disciplina de História da Enfermagem, que tem diferentes denominações em cada instituição de

ensino. De acordo com os participantes, essa disciplina é ministrada entre o quarto e o oitavo período de integralização dos cursos de graduação em enfermagem.

Três perguntas ajudaram a visualizar como os visitantes viam o processo de ensino-aprendizagem: "A visita guiada foi proveitosa para sua formação?" e "Você aprendeu algo sobre a História da Enfermagem?", que tiveram como resultado 100% das respostas positivas, e a pergunta: "Você considera que a visita guiada ajuda no processo de ensino-aprendizagem da disciplina que está cursando?", também com maioria de respostas positivas, estas justificadas pela possibilidade de conhecer curiosidades sobre a profissão; oportunidade de desenvolver um pensamento crítico reflexivo sobre o passado da profissão como se apresenta atualmente e as transformações futuras; estratégia de ensino que através da vivência facilita a fixação do conteúdo. Apenas 01 participante respondeu negativamente a esta pergunta justificando que "a visita não ajuda no processo de ensino-aprendizagem, serve apenas como curiosidade".

Complementando estas perguntas há a solicitação para que os visitantes citem a estratégia da visita guiada que consideraram mais proveitosa para o seu aprendizado. Dentre as opções de resposta aparecem as seguintes possibilidades: a) Palestra; b) Visita ao museu e demais espaços; C) Ambas; d) As atividades se complementam. Os resultados mostram a seguinte distribuição: 79 (61,2%) consideraram que as atividades se complementam (palestra e visita guiada); 22 (17,1%) consideram que a visita guiada é mais proveitosa; 9 (7,0%) consideram a palestra e 19 (14,7%) não responderam.

Na pergunta acerca do que achou mais interessante conhecer, as respostas apresentadas apontaram para os uniformes (8:6,2%); os artefatos que remetem a uma identidade ligada à memória da enfermagem tais como seringas de vidro, lâmpada, insígnias e uniformes (54:41,9%); os documentos do CDOC (8:6,2%). Também houve quem respondeu com a expressão "Tudo" (13:10,1%); ainda, "os espaços de memória" (13:10,1%); "A dedicação dos funcionários" (2:1,5%) e em branco (31:24%).

Os visitantes sugeriram como temas a serem incluídos durante a visita: a biografia de personalidades da enfermagem, principalmente de quem fundou a EEAN; inserção da mulher negra na enfermagem; criação das profissões de auxiliar e técnico de enfermagem; enfermagem no militarismo ao longo da história e até a sugestão de atualidades da enfermagem. Outros participantes foram mais específicos e citaram: Ignaz Semmelweis; Florence Nightingale; Callista Roy; Anna Nery; Rachel Haddock Lobo; uniformes; cuidados exclusivos para funcionários de enfermagem; a história do movimento estudantil; cotidiano das alunas; as revistas brasileiras de enfermagem.

Na pergunta sobre sugestões de mudanças na visita guiada 111 (86,0%) respostas estavam em branco ou com a palavra "Não" correspondendo a não ter sugestão para dar, porém os 18 (14%) que responderam a esta pergunta sugeriram: mais tempo de visita ao prédio como um todo e aos espaços de memória; tornar o processo mais dinâmico com jogos e perguntas, ou seja, o uso de outras metodologias ativas. Ao serem questionados sobre se recomendariam a visita guiada para outros estudantes, observou-se que 108 (83,7%) responderam sim, 21 (16,3%) deixou a questão em branco e ninguém respondeu que não recomendaria.

Avaliação da Visita Guiada

O período que os estudantes estavam cursando no momento da visita variou entre o oitavo período (7:50%); o quarto período (4:28,5%); o quinto período (2:14,3%); e o sexto período (1:7,2%). Todos os entrevistados haviam ido a algum museu antes. Destaca-se que dois (14,3%) dos 14 estudantes entrevistados afirmaram já terem uma formação profissional anterior de nível médio, eram técnicos de enfermagem. Entretanto, ambos afirmaram que não receberam informação sobre a temática da implantação da História da Enfermagem Moderna no Brasil. Sobre o que conheciam antes a visita guiada, responderam sobre a história dos sistemas de saúde brasileiros até o surgimento do SUS; a biografia de Anna Nery e de Florence Nightingale.

Vale ressaltar que todos os estudantes que participaram da entrevista, quando questionados sobre o conhecimento que tinham da História da Enfermagem anterior ao momento da visita, mostraram haver equívoco na compreensão de fatos históricos como, por exemplo: participação da enfermagem na Revolta da Vacina, Associação Brasileira de Enfermagem e biografias de Anna Nery e Florence Nightingale.

As respostas em relação às perguntas: "Descreva o que foi mais interessante na visita guiada e por que" e "Do que você mais gostou de participar na visita guiada?" a maioria deu a mesma resposta para as duas perguntas.

O que eu gostei mais na visita guiada foi realmente poder ver as coisas, ver as roupas, os uniformes, poder ver a seringa de vidro e também coisas que eram importantes para a Escola que também estavam ali. (E8)

Eu acho que o mais interessante é o museu. Até [pela] questão do espaço mesmo. Antigamente era o refeitório da Escola, das alunas. E agora, é aquele espaço de memória da nossa história mesmo, dos objetos, utensílios utilizados na época, que hoje fazem parte da nossa história. (E7)

Ao serem questionados sobre a importância da visita guiada em sua formação os estudantes relataram que aprender a história fora dos livros e artigos científicos tornou-a, nas palavras deles:

Sim, porque ela fundamenta o processo histórico da minha profissão, né? Você começa a entender. Como é que surgiu a profissão. Quais são os ideais e dá um pouco de perspectiva de futuro. O que realmente evoluiu durante todos esses anos? (E9)

Sim, a visita guiada sim, porque como a gente trata visita guiada, eu acho importante ressaltar aqui que o guiado faz toda diferença, porque a gente ao entrar aqui e olhar os artefatos, objetos sem uma contextualização guiada propriamente, fica apenas com o contexto visual, então quando houve a visita guiada e eu participei foi interessante que a cada objeto, cada artefato isso foi relacionado com o contexto da época. É... Foi explicado exatamente o que aquilo significava o que se fazia com aquele objeto. E isso deu todo sentido caso contrário seria só um artefato antigo visualizado numa prateleira. (E5)

Sim, porque eu acho que é necessário a gente conhecer a riqueza histórica da nossa profissão, até mesmo para gente conseguir entender toda a conjuntura do que somos hoje eu acho que a visita guiada é uma forma da gente conseguir ver isso não só em ler em texto, saber na teoria, mas também conhecer um pouco disso olhando. É... É mais palpável, né? Digamos, assim. (E8)

Sendo assim, a visita guiada pode contribuir para reforçar o sentimento de unidade do grupo, por meio da visualização dos elementos identificadores da profissão, os quais são transmitidos pelos vestígios do passado. Nesta lógica de reflexão, observa-se que a visita guiada despertou nos estudantes sentimentos em relação à futura profissão, que remetiam a formação de uma identidade profissional conforme se exemplifica:

Sim, pela visita eu pude ver a história propriamente dita da profissão e nela existem muitos marcos de coisas que nos motivam a querer trilhar esse caminho. (E14)

Sim, é legal conhecer um pouco da história de como é influência da identidade da enfermagem para poder a gente se posicionar até mesmo hoje em dia, né? E tentar resgatar algumas coisas que eram antigas ou então mudar um pouco, né? Do que era de antes e não era agradável e agora pode ser melhor. (E12)

As respostas dos entrevistados em relação a pergunta: "O que você gostaria de mudar ou acrescentar à visita guiada?" não foram diferentes em relação aos dados coletados pelo formulário. Todos relataram que a experiência foi positiva e que não mudaria muito, porém, para alguns, o tempo da visita ao museu merece ser maior em relação ao tempo da palestra.

Eu acho que a visita guiada já é muito boa por si só, mas eu acho que talvez se... O tempo de slide antes da visita guiada em si fosse menor e gastasse mais tempo durante a visita no museu, explicando no museu, prenderia mais a atenção. (E2)

Após essa imersão no universo da história da enfermagem a última pergunta aos estudantes era sobre a importância da profissão que vai abraçar, após concluir o curso.

É uma profissão muito importante. A nossa função hoje, que eu vejo, é uma função em prol da saúde e isso implica [em desenvolver] um pensamento crítico, político, social, e eu acho que essa é a grande importância, é uma luta, uma defesa das pessoas, do bem-estar, da saúde de uma forma geral, não só no contexto biológico, e tudo isso implica uma importância política. Não se permite mais que exista um pensamento hegemônico biomédico, de apenas uma categoria profissional, mas sim que a saúde seja vista como ela precisa ser vista, que é uma questão plural, uma questão de direito e de enxergar o ser humano como um ser humano que merece um cuidado Total. (E8)

Enfermagem para mim foi a mudança na minha vida. Assim como a enfermagem mudou todo um contexto, meu e da minha família, eu espero contribuir e devolver isso de alguma forma para a sociedade. Acho que enfermagem é fundamental, o cuidado é integral, é holístico é necessário e a gente precisa trabalhar cada vez mais com a humanização do cuidado, porque a sociedade precisa disso. A gente tem uma posição muito importante dentro da sociedade, é de extrema importância que a enfermagem se aproprie dessa importância, porque eu tenho certeza que nós somos indispensáveis e a gente precisa lutar para que as pessoas reconheçam mais nossa profissão. (E5)

Cada visita guiada é acompanhada pelo professor responsável pela disciplina que incorpora a atividade. Também é importante registrar que, após a primeira visita, há uma tendência do professor em manter esta atividade em seu plano para a disciplina como forma de oportunizar mais estudantes a terem a mesma experiência. Assim, semestralmente retornam com suas turmas, o que permite a esses professores também capacitarem-se sobre a temática abordada.

Das professoras entrevistadas, uma pertence a universidade privada e três a universidades públicas, localizadas no Estado do Rio de Janeiro. Apenas uma das participantes não era professora da disciplina equivalente a História da Enfermagem em sua instituição, e sim da disciplina de Saúde Coletiva. Do mesmo modo, apenas uma professora informou ter estruturado sua carreira profissional para trabalhar com a História da Enfermagem desde a graduação. As outras três aproximaram-se da temática porque foram trabalhar com a disciplina pela necessidade apresentada na instituição onde trabalham. Com vistas ao aprimoramento de seus conhecimentos na área, depois que assumiram essa disciplina foram buscar especializações na área *stricto-sensu* (mestrado e doutorado).

Ao serem questionadas sobre como tomaram conhecimento da visita guiada três delas informaram que foi durante o Seminário Permanente do Núcleo de Pesquisa de História da Enfermagem Brasileira (Nuphebras). A quarta professora é co-autora do projeto de extensão e atua na organização do acervo que faz parte do museu, por ser Presidente da ANA (Associação de Ex-alunos da EEAN).

Apenas uma das quatro entrevistadas estava levando seus estudantes pela primeira vez. As demais já tinham incorporado a visita guiada ao cronograma da disciplina. Uma das que já conheciam o trabalho contou com mais detalhes a importância da visita no desenvolvimento dos estudantes.

É interessante, porque a gente já faz todo um trabalho sobre a questão da identidade profissional antes de vir para a visita. A gente fala um pouco da história da nossa universidade e aí quando a gente vem para cá, parece que consolida algumas coisas que a gente já vem trabalhando desde o início, abordando no módulo inicial. E eles ficam extremamente curiosos por conta da história de Anna Nery, da escola, da história da fundação da faculdade e da criação do museu. E assim, a relação deles muda porque eles, observando os objetos históricos, começam a se reportar para época que era utilizado aquilo e eles começam a pensar: Poxa, como é que acontecia aquilo, olha como é que é agora. Caramba, antigamente faziam dessa forma, agora é feito dessa forma. Quantas lutas essas mulheres enfrentaram. Quando os homens entraram na universidade como é que foi? Então, assim eles saem mais questionadores a respeito da profissão. (P2)

Na pergunta "Destaque os temas da história da enfermagem que, na sua opinião, são apreendidos pelos estudantes na visita guiada", as respostas foram similares. Todas as professoras relataram que os temas mais apreendidos são: o entendimento do contexto em que a enfermagem foi criada, o motivo pelo qual vieram pessoas especializadas para criar uma profissão feminina mesmo já existindo no Brasil uma instituição de ensino de enfermagem, assim como a valorização e a importância, desde então, da saúde pública como promotora de saúde.

Também relataram experiências positivas em relação ao desempenho dos seus alunos tanto a nível acadêmico, quando a nível político, pois tiveram mais interesse em valorizar e até mesmo fazerem parte dos seus centros acadêmicos para lutarem pelos seus direitos.

As professoras mostram-se satisfeitas com a dinâmica da visita quando questionadas a respeito de sugestões para a melhoria da visita. Dentre as sugestões estavam a ampliação dos dias e horários de abertura do Museu da EEAN e que outras instituições públicas ou privadas de enfermagem possam ter a oportunidade de divulgar seus acervos no museu a partir de um espaço destinado para exposições temporárias.

DISCUSSÃO

Os currículos dos cursos de graduação em enfermagem mantém a obrigatoriedade do ensino da História da Enfermagem para atender às Diretrizes Curriculares para o Ensino de Graduação em Enfermagem, uma vez que a análise do passado da profissão pela associação da enfermagem e da história permite reinterpretar e compreender a conjuntura atual da enfermagem no mundo, abrindo caminhos para melhores práticas assistenciais de enfermagem⁽¹²⁻¹³⁾.

Diante disso, a opinião de estudantes sobre o processo de ensino-aprendizagem do conteúdo de História da Enfermagem por meio da atividade de Visita Guiada ao Museu da EEAN resultou em avaliações positivas, evidenciado que é necessária a existência de espaços de memória, locais onde a história da profissão possa ser contada e, assim, desenvolvido o sentimento de pertencimento e valorização da carreira escolhida⁽¹⁴⁾.

Os dados recolhidos reforçam a afirmativa do investimento em um conteúdo minimalista acerca da História da Enfermagem nos cursos de graduação, incluindo-se o seu lugar em transversalidade na proposta curricular. Tanto assim que, embora as professoras da disciplina de História da Enfermagem sejam maioria em trazer estudantes para a atividade de visita guiada, uma professora da disciplina de Saúde Coletiva informou realizar a visita com o intuito de sensibilizar os estudantes antes da entrada nas atividades práticas em Estratégia de Saúde da Família e Visitas Domiciliares.

Isto é explicado pelo fato da visita guiada se dar em uma instituição criada no fervor da reforma sanitária organizada por Carlos Chagas, sendo pertinente como introdução ao ensino prático da disciplina de Saúde Coletiva. Nesse aspecto específico, os estudantes entram em contato com a história da saúde pública no Brasil, nas primeiras décadas do século XX, período de criação e implantação da EEAN, e podem visualizar uniformes, adereços e material usado nas visitas das primeiras enfermeiras de saúde pública diplomadas no Brasil, assim como o contexto em que a mesma acontecia com o propósito de educar a população para melhorar hábitos de vida e saúde, num período voltado para a contenção de epidemias e redução da mortalidade materno-infantil na capital do país, a cidade do Rio de Janeiro.

Assim, corrobora-se com a afirmativa de que:

Os museus podem também se constituírem como ambientes formativos para uma educação sensível, ética e estética, uma vez que essas instituições são espaços privilegiados para ver, ouvir, sentir e partilhar. São também ambientes de pertencimento, nos quais forjamos nossa identidade e nos abrimos a novas experiências. As visitas de estudantes às exposições dos museus podem proporcionar um aprendizado que torne possível a experiência que os levam a atos reflexivos em detrimento de atitudes contemplativas⁽¹⁵⁾.

Nas respostas abertas do formulário de avaliação foi possível identificar a importância dada à visita guiada pelos estudantes como ferramenta que torna a disciplina de História da Enfermagem mais dinâmica, ilustrando fatos e acrescentando informação ao exposto nas aulas teóricas, caracterizando-se não como uma substituição a estas aulas, mas como um complemento que permite dialogar com diferentes conhecimentos do passado e do presente em ação sensível que é estar no lugar onde parte do passado aconteceu.

Observou-se que os estudantes chegam para a visita, embora todos os participantes desta pesquisa estejam ou já tenham passado da metade do curso, tendo consolidado como conhecimento histórico os seguintes temas: Florence Nightingale, Anna Nery e trajetória do SUS, mostrando que durante o curso de enfermagem a história não lhes é apresentada como contextualização das práticas de enfermagem nos diferentes cenários assistenciais. Evidenciou-se também que há equívocos nas informações que sedimentaram sobre esses temas durante o processo dialógico da atividade.

Parte deste conhecimento é completado por outra característica da visita guiada que é a visualização de homenagens a pessoas que fizeram parte da história da enfermagem e ajudaram na construção da profissão. Durante a visita os estudantes têm contato com imagens de personagens eternizadas em quadros, estátuas e placas espalhados por todos os espaços visitados e atualmente em maior concentração no espaço destinado ao museu⁽⁹⁾. Na palestra que antecede a visita, os estudantes recebem informações sobre biografias como estratégia de ensino focada na pedagogia do exemplo, na qual os estudantes têm a oportunidade de reconhecer lutas e conquistas das suas antecessoras⁽¹⁶⁾.

A atmosfera criada com as peças do museu proporciona ainda aos visitantes a chance de entender um pouco o contexto em que estudantes de épocas anteriores viviam, seus objetos de trabalho e o

motivo pelo qual lutaram, por exemplo, por mudanças nos seus uniformes, dentre outras características que marcaram a formação de enfermeiros na EEAN⁽¹⁷⁾.

Para eles, a oportunidade de visualizar os objetos, assim como o prédio com suas salas de aula e departamentos, todos espaços de memória, foi fundamental para a imersão no passado da enfermagem permitindo que pudessem entrar no contexto daquele tempo e não apenas ter uma noção subjetiva sobre a História da Enfermagem, permanecendo o conhecimento no campo das ideias, do imaginário coletivo perpassado pelo conteúdo informado pelo professor em sala de aula.

Estabelecer parcerias entre os museus e os professores é fundamental para promover a interação entre os setores e criar novas leituras e visões de mundos. É uma possibilidade de conhecer novos tempos, espaços estabelecer o contato entre os saberes históricos, memórias misturar bagagens e não apenas desenvolver a identidade profissional, mas uma sensibilidade a respeito da ética e da estética. Esse tipo de educação não formal transpassa os limites de apenas ilustrar os conteúdos escolares, mas também possibilita reflexões⁽¹⁵⁾.

Ministrar a disciplina de História da Enfermagem em muitos cursos de graduação, inclusive em instituições públicas, está associado a completar carga horária no plano de trabalho, assumir uma disciplina renegada por muitos, e nestas condições, as professoras que participaram desta pesquisa informaram que foram aprendendo com a prática, assistindo aulas com professoras da área e realizando leituras. Porém, esses não eram seus planos profissionais no começo. Esse dado mostra uma preocupação em relação ao ensino da disciplina que é fundamental para a formação do profissional enfermeiro poder questionar e refletir sobre o seu papel na área da saúde⁽²⁾.

A importância das metodologias ativas de ensino-aprendizagem no curso de graduação em enfermagem são destacadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com a finalidade de estimular e promover atitudes e competências, contribuindo para a integração de conteúdos teóricos e práticos⁽¹⁸⁾. Nesse sentido, a educação museal pode ser compreendida como uma importante estratégia, adequando-se a modernidade e contribuindo ainda para a formação da identidade profissional de futuros enfermeiros desde o ensino de graduação.

A educação museal ou também chamada de educação não formal é uma maneira de aprender fora dos muros da escola. É tão importante quanto o ensino tradicional, mas é uma nova alternativa que pode e deve ser explorada pelos professores, pois permite um ensino mais dinâmico e interativo⁽¹⁹⁾. As professoras atribuíram grande importância à visita guiada para a formação de enfermeiros, três delas a incorporaram ao calendário acadêmico como atividade obrigatória, pois notaram diferenças nos posicionamentos dos estudantes não apenas no campo acadêmico, mas também no social, quando houve interesse em conhecer outros museus, participar do centros acadêmicos, ou seja, observaram um amadurecimento em relação ao posicionamento crítico dos estudantes após a visita.

Professores e estudantes tiveram a mesma opinião em relação à importância da visita guiada como forma de materializar através da observação dos objetos no museu fatos contados durante as aulas teóricas, além da oportunidade de conhecer o lugar em que muitas enfermeiras notáveis estudaram, e conseguir desenvolver o sentimento de pertencimento em relação à futura profissão.

A importância da educação museal está não só na facilidade da transmissão do conhecimento, mas também no maior entendimento acerca da profissão proporcionado por ela. A partir da interação com os objetos históricos fica mais fácil o entendimento do contexto no qual os estudantes estão inseridos e a perpetuação da memória, subsidiando a formação da identidade profissional⁽⁶⁾.

Corroboramos a afirmativa de que é preciso ter um conhecimento prévio acerca do assunto para que se possa aproveitar melhor a visita em si. Por este motivo, entende-se que fazer uma introdução antes de contemplar a exposição é uma estratégia para que a ação educacional aconteça respaldada e seja reforçada como experiência cultural⁽²⁰⁾. É importante ressaltar que a visita guiada ao Museu da EEAN é planejada para acontecer em 2 horas, sendo 30 minutos reservados para a palestra inicial, contudo, a depender da interação com os estudantes, número de perguntas, este tempo pode ser maior, o que justifica que alguns estudantes tenham sugerido mais tempo de visita do que de palestra.

Ao comentarem sobre o que eles acharam mais interessante de ter visto e participado na visita guiada, foram citados: o centro de documentação, o prédio da EEAN, assim como os objetos como seringas e uniformes. A guarda de documentos, preservação de prédios e objetos é fundamental não apenas para fortalecer a identidade profissional, mas também para comprovar a importância histórica

de instituições⁽²¹⁾. A EEAN tem seu devido reconhecimento a partir do trabalho de conservação da memória, construído e desenvolvido no legado deixado pelas enfermeiras americanas, estas que mostraram o devido valor da guarda histórica e desde então seus ensinamentos são seguidos⁽⁹⁾.

Portanto, a memória representa um capital simbólico do indivíduo, grupo ou instituição, a qual é construída por meio da patrimonialização, perpetuação e controle do que deve ser lembrado. Essa qualidade da memória levou à consciência da necessidade de sua preservação.

A Enfermagem Moderna ao longo de toda sua trajetória passou por muitas lutas. Construir uma profissão genuinamente feminina em uma sociedade patriarcal, onde a mulher era destinada apenas aos cuidados domésticos foi difícil e desafiador para as enfermeiras brasileiras. Proporcionar a mulher oportunidade de fazer parte de uma carreira a qual estaria no mesmo patamar que profissionais do sexo masculino, não foi fácil. Conhecer a história proporciona condições de questionar e reivindicar por melhores condições de trabalho e interpretar as situações que estão ocorrendo, para o entendimento de quem é e qual é o papel do enfermeiro diante do mundo⁽²²⁾.

A pesquisa teve algumas limitações principalmente em relação aos dados. Embora a cada visita fosse esclarecido à importância de responder ao formulário de avaliação para aprimorá-la, muitos visitantes não a preencheram ou preencheram de forma incompleta, não respondendo perguntas que exigiam uma resposta mais dissertativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os participantes da pesquisa, estudantes de graduação e professoras, consideraram a visita guiada ao Museu da EEAN como uma atividade que oportuniza aos estudantes despertar o sentimento de pertença profissional e de valorização da história, proporcionando o desenvolvimento da reflexão crítica sobre a vida acadêmica e profissional, a partir do contato com o patrimônio da enfermagem que lhes é apresentado no Museu, no Pavilhão de Aulas e no Pavilhão Thompson Motta da EEAN.

Diante dos resultados dessa pesquisa é evidente a importância da Educação Museal para o fortalecimento e desenvolvimento da identidade profissional de enfermeiros, concorrendo esta estratégia com outras que proporcionam interatividade e dialogicidade no ensino. Os participantes em suas respostas demonstram a relevância da visita guiada para a formação profissional.

Os estudantes foram capazes de expressar que, ao conhecerem a história da enfermagem entrelaçada a trajetória da EEAN, escola de grande importância histórico-social, mais o passado das fundadoras da Enfermagem Moderna, despertou-lhes o sentimento de pertencimento à enfermagem e fomentou dúvidas sobre o contexto no qual a profissão hoje está inserida e sua importância para o futuro.

Ensinar no museu torna esse espaço vivo, local onde a dinâmica de ensino é mais ativa e onde há trocas de saberes objetivos e subjetivos. O museu (aqui inclui-se como tal também o Pavilhão de Aulas e o Pavilhão Thompson Motta) desperta sensibilidades, emoções, que dão veracidade aos fatos históricos, os comprovam, os tornam reais. Assim, pode ser uma maneira de transformar os visitantes em peça fundamental na dinâmica de ensino-aprendizagem, pois nenhuma dúvida ou opinião são descartadas elas são analisadas para buscar sempre o aprimoramento das atividades oferecidas na visita.

A partir desse estudo será possível discutir com a equipe do projeto de extensão possibilidades de mudanças, com vistas ao aperfeiçoamento da visita guiada ao Museu da EEAN. Assim, ampliar a reflexão sobre a educação museal no campo do ensino de graduação, pós-graduação e nível médio em enfermagem é importante nesse momento em que as instituições de ensino debatem a formação em enfermagem.

FINANCIAMENTO

Bolsa de extensão PROFAEX, acadêmica Anna Beatriz Sant'Anna Ferreira de Souza de novembro de 2018 até dezembro de 2019.

REFERÊNCIAS

1. Santos TCF, Barreira IA, Gomes MLB, Baptista SS, Peres MAA, Almeida Filho AJ. A memória, o controle das lembranças e a pesquisa em história da enfermagem. Escola Anna Nery Revista de

- Enfermagem, [Internet] 2011; 15(3):616-62. [Citado em 2019 jul 15]. Disponível em:<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=127719485025>>.
2. Padilha MIC. O ensino de história da enfermagem nos cursos de graduação de Santa Catarina. *Trab. educ. saúde* [Internet]. 2006; 4(2):325-336. [Citado em 2019 nov 12] Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v4n2/06.pdf>
 3. Barreira IA, Baptista SS. O movimento de reconsideração do ensino e da pesquisa em História da Enfermagem. *Rev. bras. Enfermagem* [Internet] 2003 [Citado em 2019 jul 1] ; 56(6):702-706. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672003000600024&lng=en&nrm=iso>.
 4. Cazelli S, Valente ME. Incursões sobre os termos e conceitos da educação museal. *Revista Docência e Ciberuturra* [Internet]. 2019;3(2):18-40. [Citado em 2019 dez 12] Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/re-doc/article/view/40729/30486>>
 5. Instituto Brasileiro de Museus. *Caderno da Política Nacional de Educação Museal*. Brasília, DF: IBRAM, 2018. 132p. [Internet] 2018 [Citado em 2019 jun 6]; Disponível em:< <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2018/06/Caderno-da-PNEM.pdf>>
 6. Matos IAP. Educação museal: O caráter pedagógico do museu na construção do conhecimento. *Brazilian Geographical Journal: Geosciences and Humanities research medium*, [Internet], 2014; 5 (1):93-104 [Citado em 2019 jun 6]. Disponível em:< <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5059212>>.
 7. Unesco – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, ACIÊNCIA E A CULTURA. *Seminário Regional da Unesco sobre a Função Educativa dos Museus Rio Janeiro*. Tradução de Maria Cristina Oliveira Bruno, Maria Pierina Ferreira Camargo. Rio de Janeiro: Unesco, 1958, VARINE-BOHAN, H. *O Tempo Social*. Rio de Janeiro: Eça Editora, 1987.
 8. Aperibense PGGS, Peres MAA. Museu da Escola de Enfermagem Anna Nery como espaço de formação em enfermagem. *Seminário Nacional de Diretrizes para a Educação em Enfermagem (SENADen)*; 2018 jun 5-8 Florianópolis (SC) Anais. Disponível em: <<http://www.abeneventos.com.br/16senaden/anais/resumos/resAnexo1-9208970-1.html>>.
 9. Dias NL, Carvalho MS, Paim L, Aperibense PGGS, Peres MAA. Monumentos e personagens históricos: preservação da identidade profissional da enfermagem em espaço acadêmico. *Hist enferm Rev eletrônica* [Internet]. 2016;7(2):423-39. [Citado em 2019 jun 6] Disponível em:< <http://here.abennacional.org.br/revista/here/?p=537>>
 10. Minayo MCS. Sampling and saturation in qualitative research: consensuses and controversies. *Revista Pesquisa Qualitativa* [internet]. 2017; 5(7):01-12. [Citado em 2019 dec 20]. Disponível em:< <https://editora.sepq.org.br/index.php/rpq/article/view/82>>
 11. Bardin L. (2011). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977)
 12. Lewenson SB. Integrating nursing history into the curriculum. *Journal of Professional Nursing*. 2004; 20(6): 374-380. [Citado em 2018 dec 20]. Disponível em:< <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S8755722304001000>>
 13. Oguisso T, Campos PFS. Por que e para que estudar história da enfermagem. *Enfermagem em Foco*, Brasília. 2011; 4(1) 49-53. [Acesso em: 07 jan 2018]; Disponível em:<<http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/503>>
 14. Pava AM, Neves EB. A arte de ensinar enfermagem: uma história de sucesso. *Rev Bras de Enf* 2011 Jan-Fev; Volume(64): 145-161.
 15. Braga JLM. Desafios e perspectivas para educação museal. *Museologia & Interdisciplinaridade*. 2017; 6 (12): 54-66. [Acesso em: 07 dez 2018] Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16332>>
 16. Karino J. A biografia e sua instrumentalidade educativa. *Educação & Sociedade*. 1999; XX (67): 153-181. [Acesso em: 26 dec 2019] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n67/v20n67a05.pdf>>
 17. Aperibense PGGS, Silva CPG, Santos TCF, Almeida Filho AJ, Nelson S, Peres MAA. Uniforme de alunas de enfermagem: estratégia para construção da identidade profissional (1950-1960). *Texto*

- contexto - enferm. [Internet]. 2019; 28:1-14. [citado 2019 Dez 11]; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072019000100324&lng=pt>. Epub20-Maio-2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2017-0593>>
18. Berbel NAN. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. *Semina: Ciênc Soc Hum*. 2012; 32 (1): 25-40. [Internet]. [citado 2017 Jun 02]; Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.5433/1679-0383.2011v32n1p25>>
 19. Oliveira GCG, Turci CC, Teixeira BM, Silva EMA, Garrido IS, Moraes RS. Visitas Guiadas ao Museu Nacional: Interações e impressões de estudantes da educação básica. *Ciênc & Educ (Bauru)*, 2014 Fev-Mar; volume(20): 227-242. [Acesso em 2019 Dez 11]; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-73132014000100014>
 20. CURY, Marília Xavier. Programas de educação em museus e públicos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 15., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. [Acesso em 2019 Dez 11]; Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/2/search>>.
 21. Cynthia Toman, Marie-Claude Thifault. Historical Thinking and the Shaping of Nursing Identity. *Nursing History Review*. 2012; 20: 184–204.
 22. Barreira IA. Memória e história para uma nova visão da enfermagem no Brasil. *Rev Latino-am Enfermagem* 1999; 7(3): 87-93. [Acesso em 2019 dez 11]; Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0104-11691999000300012&script=sci_arttext&tlng=pt>.